

# Coerentemente Reformista

*Raul Pilla*

**E**NTRE os partidos políticos, alguns há que, não obstante o nome e o programa com que se arreiam, não passam de organizações destinadas a explorar o poder público. Isto sucede inevitavelmente nos regimes em que o poder se adjudica por prazo fixo e irredutível, como se fôra um privilégio.

Outros partidos há que, sendo verdadeiros partidos, representam o momento conservador na sociedade política: são naturalmente infensos a reformas amplas e profundas, mas, ainda assim, representam um papel útil, concorrendo com a sua resistência para estabelecer o conveniente equilíbrio.

Finalmente, outros partidos há cujo papel é determinar a evolução, propugnando as reformas necessárias e convenientes. São o momento propulsor, na vida pública.

Em qual das duas últimas categorias deverá inscrever-se a União Democrática Nacional? Ela nasceu sob o signo da evolução; melhor, da revolução, pois autêntica revolução foi a derrubada do Estado Novo. Ela não se formou para manter o que havia — que era a ditadura — mas, ao contrário, para o substituir.

Seja. Mas todo partido inovador tende a tornar-se conservador, quando vê realizadas as suas inovações. A ditadura estado-novista caiu. Satisfeito deve estar o udenismo.

Sim, satisfeita poderia estar a União Democrática Nacional, se tôda ditadura, e não apenas a do ano 37, tivesse sido varrida e, no lugar dela, se houvesse instituído uma democracia verdadeira. Longe disto, o que se tem produzido são sucessivos e cada vez mais graves retornos. Não desapareceram os motivos de 1945; ao contrário, poder-se-ia dizer que, sob certos aspectos, se agravaram êles com a recaída de 1955.

Ora, êstes fatos não são meramente ocasionais. Decorrem de uma causa profunda: o péssimo sistema presidencial. Assim, combater a ditadura uma, duas, tantas vêzes quantas ela ressurja, e não procurar remover-lhe a causa verdadeira, pode não ser insinceridade mas é, no mínimo, contradição: é favorecer, por um lado, o que, por outro, se pretende combater.

Por isto afirmo eu que, pelo menos no campo político, a União Democrática Nacional não pode ser um partido conservador, sem renegar a sua origem. A reforma parlamentarista está na linha da sua coerência política. Se o partido udenista não é reformista, perdeu já a sua razão de ser.